UNE ✦ SACRA

Egito Antigo

Lendas dos Deuses

(mitos egípcios)

✦ ✦ ✦

Sacerdotes e escribas egípcios

Adaptação (edição 1.7)

Créditos

Autor	Sacerdotes e escribas egípcios
Data	c. 1300–300 a.C. (cópias conservadas)
Idioma original	Egípcio arcaico
Versão	Adaptação (edição 1.7)
Tradução	Une Sacra, a partir de E. A. Wallis Budge
Fonte	Une Sacra, a partir de E. A. Wallis Budge, Legends of the Gods, 1912
Licença	CC-BY-NC-SA-4.0

Sobre:

Os grandes mitos do Egito Antigo, traduzidos diretamente de papiros, estelas e paredes de templos. Rá conta como criou a si mesmo e ao mundo a partir das águas primordiais de Nu; envia o seu Olho, a deusa Hathor-Sekhmet, para destruir a humanidade rebelde e depois a salva embriagando a deusa com cerveja cor de sangue; Ísis arranca de Rá o seu nome secreto com a picada de uma serpente que ela mesma modelou; Hórus de Behutet, na forma do disco solar alado, persegue Set e os seus aliados por todo o Egito.

Completam a coleção o hino a Osíris da estela de Amen-em-heb, com a busca de Ísis pelo marido morto e o nascimento de Hórus; a lenda da princesa de Bekhten, curada pela estátua do deus Khensu; a fome de sete anos que termina quando o rei honra o deus Khnemu, senhor da fonte do Nilo; e a estela de Metternich, onde Ísis narra a fuga com o pequeno Hórus, a picada de escorpião que o mata e a sua ressurreição por Tot.

Para quem quer ler a história, a "Adaptação" do Une Sacra conta as nove lendas em português de hoje, com notas onde o original está quebrado. A tradução de E. A. Wallis Budge, fiel ao texto antigo, continua disponível ao lado.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/9411

Adaptação em prosa: as nove lendas contadas em português de hoje. Onde o original está quebrado ou precisa de explicação, uma nota entre parênteses diz o que falta e o que se sabe por outras fontes. Para o texto fiel, escolha a tradução de E. A. Wallis Budge.

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

A história da criação (A)

A história da criação (B)

A destruição da humanidade

Rá e Ísis

Hórus de Behutet e o Disco Alado

Hino a Osíris e a origem de Hórus

Khensu e a princesa de Bekhten

Khnemu e os sete anos de fome

A morte e a ressurreição de Hórus

A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO (A)

✦

1 Este é o Livro de Conhecer as Transformações de Rá e de Derrubar Apep, a serpente do caos. (Vem de um papiro do século IV a.C., guardado no Museu Britânico, copiado de textos muito mais antigos.)

2 Fala o Senhor de Tudo, depois de vir a existir: "Eu sou aquele que veio a existir na forma de Khepra, o escaravelho que é o sol nascente. Sou o criador de tudo o que existe. Antes de mim não havia céu nem terra, nem os seres que rastejam no chão. Eu os fiz surgir das águas primordiais de Nu, onde eu estava sem encontrar lugar para ficar de pé."

3 "Eu estava sozinho. Então, de mim mesmo, fiz sair Shu, o ar, e Tefnut, a umidade. Assim, de um deus só, tornei-me três. Shu e Tefnut se afastaram de mim nas águas, e o meu Olho foi atrás deles e os trouxe de volta. Quando voltaram, eu chorei de alegria sobre eles, e das minhas lágrimas nasceram os homens e as mulheres."

4 "O meu Olho se zangou ao ver que eu tinha posto outro no seu lugar, e eu o coloquei na minha testa, como a serpente que protege a minha cabeça. Depois fiz as plantas e os animais. Shu e Tefnut geraram Geb, a terra, e Nut, o céu. E Geb e Nut geraram Osíris, Hórus, Set, Ísis e Néftis, e os filhos deles se multiplicaram sobre a terra."

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO (B)

✦

1 (É outra versão do mesmo texto, no mesmo papiro.) Fala o Senhor de Tudo: "Eu vim a existir sozinho, na forma de Khepra, no tempo primordial. Formei-me a mim mesmo da matéria das águas, quando ainda não havia lugar onde pôr os pés."

2 "Fiz tudo pelo poder da palavra, que estava no meu coração. Eu era um, sozinho; lancei os fundamentos das coisas e criei as outras formas. Uni-me à minha sombra e de mim saíram Shu e Tefnut, e eles geraram Geb e Nut."

3 "Do choro do meu Olho vieram os seres humanos. Quando o meu Olho voltou e viu que eu tinha feito outro no seu lugar, ficou com raiva, e eu o pus na minha fronte, para governar a terra inteira."

4 "E dos filhos de Geb e Nut vieram Osíris, Ísis, Set, Néftis e Hórus, e os seus descendentes encheram a terra. Por isso, quem recita este livro derruba Apep, o inimigo de Rá, e Rá navega em paz pelo céu."

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A DESTRUIÇÃO DA HUMANIDADE

✦

1 Esta é a história de Rá, o deus que se criou a si mesmo, quando já era rei dos homens e dos deuses. Rá ficou velho: os seus ossos viraram prata, a sua carne ouro, e o seu cabelo lápis-lazúli. Os homens perceberam e começaram a tramar contra ele: "Vejam, o rei ficou velho."

2 Rá ouviu e reuniu os deuses em segredo: Shu, Tefnut, Geb, Nut, os pais que estavam com ele nas águas de Nu, e o próprio Nu. Disse: "Deus mais antigo, de quem vim a existir, deuses antigos, meus antepassados: vede, os homens que nasceram do meu Olho tramam contra mim. Dizei-me o que fazer. Não quero matá-los antes de ouvir o vosso conselho."

3 Nu respondeu: "Meu filho Rá, tu és maior que quem te fez. Que o teu Olho vá contra os que falaram contra ti." Rá viu que os homens tinham fugido para o deserto, com medo. Os deuses disseram: "Manda o teu Olho em forma de Hathor, para matá-los."

4 O Olho de Rá partiu na forma de Hathor e matou os homens no deserto. Ela voltou e disse: "Dominei os homens, e isso agradou ao meu coração." E a deusa passou a se chamar Sekhmet, a Poderosa. (Daí vem o nome da deusa leoa.) Mas Sekhmet, tomada pela sede de sangue, queria continuar e acabar com toda a humanidade.

5 Rá teve pena dos que restavam. Mandou mensageiros velozes até a ilha de Elefantina buscar ocre vermelho em quantidade. Mandou as servas moerem cevada para fazer cerveja, e misturou o ocre vermelho na cerveja, até ela ficar da cor do sangue humano. Fizeram sete mil jarros.

6 À noite, Rá mandou derramar a cerveja vermelha sobre os campos, até inundá-los na altura de quatro palmos. De manhã, a deusa chegou para continuar a matança e viu os campos cheios. Achou bonito o seu próprio reflexo, bebeu a cerveja, ficou embriagada e voltou para casa sem reconhecer os homens. Assim a humanidade foi salva. (Por isso, diz o texto, nas festas de Hathor se bebia cerveja forte.)

7 Mas Rá estava cansado de viver entre os homens: "Estou cansado de estar com eles. Matei alguns, mas o resto não vale nada, e a destruição não foi do tamanho do meu poder." Nu disse a Shu que ajudasse o seu pai, e à deusa Nut que o carregasse.

8 Nut se transformou numa vaca, e Rá subiu nas suas costas. Os homens viram e ficaram com medo de que ele fosse embora para sempre; tentaram segui-lo e brigaram entre si. A vaca subiu cada vez mais alto, até ficar tonta e tremer, e Rá pediu a Shu que a segurasse. Shu ficou de pé debaixo da barriga de Nut, segurando-a, e os oito deuses de Heh seguraram as suas pernas. Assim o céu ficou erguido sobre a terra.

9 Rá fez no céu os Campos dos Juncos e os Campos da Paz, onde moram os mortos abençoados, e encheu o céu de estrelas. Depois chamou Geb e lhe entregou o cuidado das serpentes da terra, e chamou Thoth e o fez seu substituto: "Fica no meu lugar no céu, enquanto eu ilumino os mortos lá embaixo." Assim Thoth se tornou a Lua, que brilha de noite no lugar do Sol. (O texto termina com instruções mágicas para quem recita esta história.)

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

RÁ E ÍSIS

✦

1 Rá, o deus que se criou a si mesmo, tinha muitos nomes, mas o seu nome verdadeiro, o nome secreto, ninguém conhecia, nem os deuses. Esse nome era a fonte do seu poder. Ísis era uma mulher sábia, mais sábia que milhões de deuses, e conhecia tudo no céu e na terra, menos o nome secreto de Rá. E decidiu descobri-lo.

2 Rá já estava velho, e ao andar deixava escorrer saliva da boca, que caía no chão. Ísis juntou essa saliva com a terra, modelou com ela uma serpente sagrada e a deixou no caminho por onde Rá passava todos os dias.

3 Quando Rá passou com os seus deuses, a serpente o mordeu. O veneno entrou no seu corpo, e ele gritou até o céu. Os deuses perguntaram: "O que foi?" Mas Rá não conseguia responder: os seus lábios tremiam, e o veneno se espalhava pela carne como o Nilo na cheia. "Alguma coisa me feriu, e não sei o que é. Não fui eu que a fiz. Nunca senti dor assim. Estou mais frio que a água e mais quente que o fogo."

4 Os deuses vieram chorando, e veio também Ísis, com a sua magia, a palavra que dá vida e afasta a dor. "O que foi, pai divino? Foi uma serpente? Diz-me o teu nome, pois vive aquele cujo nome é pronunciado."

5 Rá disse: "Eu sou o que fez o céu e a terra, que ergueu as montanhas e criou tudo o que existe. Sou Khepra de manhã, Rá ao meio-dia e Atum à tarde." Mas o veneno não saiu. Ísis disse: "Esse não é o teu nome verdadeiro. Diz-me o teu nome, e o veneno vai sair."

6 O veneno queimava como fogo. Por fim Rá disse: "Inclina o ouvido, minha filha Ísis, para que o meu nome passe do meu corpo para o teu." E escondeu-se dos deuses, e o nome passou para Ísis. (O texto não revela o nome.) Ísis disse a Hórus que guardasse o segredo, e pronunciou o encantamento: "Sai, veneno, sai de Rá! Que Rá viva e que o veneno morra!" E Rá ficou curado. (O texto termina com a receita do encantamento contra picada de escorpião e de cobra, que era o seu uso.)

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HÓRUS DE BEHUTET E O DISCO ALADO

✦

1 No ano 363 do reinado de Rá-Harakhti na terra, Rá estava na Núbia com os seus soldados quando os inimigos tramaram contra ele. Rá partiu na sua barca pelo Nilo, e chegou à região de Edfu, que se chama Behutet.

2 Hórus de Behutet estava na barca de Rá, e Rá lhe disse: "Hórus, meu filho, derruba os inimigos que estão diante de ti." Hórus voou até o horizonte na forma de um grande disco solar com asas, e por isso é chamado "Grande deus, senhor do céu". Do alto ele viu os inimigos e os atacou com tanta força que eles perderam a visão e a audição e se mataram uns aos outros. Num instante, não sobrou ninguém vivo.

3 Hórus voltou à barca brilhando com muitas cores, e Rá o abraçou: "Fizeste o meu coração feliz." Rá foi ver os inimigos derrubados e disse: "Há vida doce aqui", e por isso o palácio de Hórus em Edfu se chama "Vida Doce". (O texto, gravado no templo de Edfu, explica assim os nomes de muitos lugares.)

4 Mas os inimigos que restaram se transformaram em crocodilos e hipopótamos e entraram no rio para atacar a barca de Rá. Hórus veio com os seus seguidores, os ferreiros, armados com lanças de ferro e correntes, e mataram seiscentos e cinquenta e um crocodilos diante de Edfu.

5 A guerra continuou pelo Egito inteiro, rio abaixo, e em cada lugar Hórus vencia os inimigos, que eram os seguidores de Set. Perto do mar, o próprio Set apareceu e gritou contra Hórus, e os dois lutaram. Hórus derrubou Set,

trouxe-o amarrado diante de Rá, e Ísis pediu que ele fosse entregue a Hórus. Hórus cortou a cabeça dos seus seguidores, e Set fugiu na forma de uma serpente para dentro da terra. (O texto é longo e repete muitas batalhas, cidade por cidade.)

6 No fim, Rá disse a Thoth: "Que Hórus de Behutet seja posto em todos os templos dos deuses do Egito." Por isso, em todas as portas dos templos se pinta o disco solar com asas, e quem o põe ali está protegido dos inimigos.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO A OSÍRIS E A ORIGEM DE HÓRUS

✦

1 Louvor a Osíris, senhor da eternidade, rei dos deuses, de muitos nomes, de formas sagradas e de ritos escondidos nos templos. Ele é o mais velho dos irmãos, o filho mais velho de Geb e Nut, o que recebeu do pai o governo da terra. (É um hino gravado numa estela do Novo Império, hoje no Louvre.)

2 Osíris governou o Egito com justiça. Fez o Nilo correr, trouxe a abundância, ensinou as leis, e os deuses e os homens o amavam. Mas o seu irmão Set, com inveja, o matou. (O hino não conta a morte de Osíris diretamente, por respeito; diz só que ele "caiu".)

3 Ísis, a sua irmã e esposa, procurou o corpo sem descanso. Andou pela terra chorando, sem parar até encontrá-lo. Com as suas asas fez sombra e com as asas fez vento sobre ele; fez os gestos de lamentação e trouxe o seu irmão de volta à vida. Despertou o cansado, o que estava imóvel, tirou dele a semente e teve um filho.

4 Ela criou a criança sozinha, escondida nos pântanos do delta, sem que ninguém soubesse onde ela estava. Quando o menino ficou forte, levou-o diante dos deuses. Esse filho é Hórus, o vingador do seu pai.

5 Os deuses se reuniram em assembleia e julgaram a disputa entre Hórus e Set. Deram razão a Hórus: entregaram-lhe o trono do pai e o reino da terra. Hórus foi coroado, e houve alegria no céu e na terra. O mal foi afastado, a

justiça voltou, e Osíris passou a reinar no mundo dos mortos, como juiz e senhor da eternidade.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

KHENSU E A PRINCESA DE BEKHTEN

✦

1 No tempo do faraó Ramsés II, o rei estava na Mesopotâmia recebendo o tributo dos povos estrangeiros. O príncipe de Bekhten trouxe presentes e, à frente deles, a sua filha mais velha, muito bela. O faraó a achou mais bonita que tudo, deu-lhe o nome de Neferu-Rá e a fez a sua grande esposa real. (É a "Estela de Bentresh", uma inscrição do templo de Khonsu em Tebas, escrita séculos depois do reinado de Ramsés.)

2 Anos depois, chegou a Tebas um mensageiro do príncipe de Bekhten: "Bentresh, a irmã mais nova da rainha, está doente, e ninguém consegue curá-la. Manda um sábio para examiná-la." O faraó mandou o escriba real Tehuti-em-heb, um homem sábio. Ele foi a Bekhten e viu que a princesa estava possuída por um espírito, contra o qual ele não tinha poder.

3 O príncipe mandou outro pedido: "Manda um deus para lutar contra esse espírito." O faraó foi ao templo de Khonsu, o deus da lua, em Tebas, e pediu que o deus mandasse uma imagem sua, Khonsu, o que Planeja, que expulsa os maus espíritos. A estátua concordou com um aceno de cabeça e recebeu a força mágica do grande Khonsu.

4 A estátua viajou dezessete meses até Bekhten, num barco e com carros e cavalos. Quando chegou, fez a sua magia sobre a princesa, e ela ficou curada na mesma hora. O espírito falou com o deus: "Vem em paz, grande deus. Bekhten é tua, o seu povo é teu servo, e eu também sou teu servo. Vou vol-

tar para o lugar de onde vim. Mas pede ao príncipe que faça uma festa para mim e para ti." Khonsu concordou, o príncipe fez a festa, e o espírito foi embora.

5 O príncipe ficou tão feliz que quis ficar com o deus para sempre, e a estátua ficou três anos e nove meses em Bekhten. Até que uma noite o príncipe sonhou que o deus saía do santuário na forma de um falcão de ouro e voava para o Egito. Acordou doente de medo e mandou devolver a estátua a Tebas, com muitos presentes. Khonsu, o que Planeja, entregou todos os presentes ao grande Khonsu no seu templo, sem ficar com nada.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

KHNEMU E OS SETE ANOS DE FOME

✦

1 No ano 18 do faraó Djoser, o rei mandou uma mensagem ao governador do sul, em Elefantina: "Estou triste no meu trono, porque há sete anos o Nilo não sobe. O grão é pouco, as sementes secaram, e tudo o que se come é escasso. O povo rouba o vizinho, as crianças choram, os velhos estão de coração abatido, os templos estão fechados.

1.2 Quero saber onde nasce o Nilo e qual deus mora ali." (É a "Estela da Fome", gravada numa rocha da ilha de Sehel no tempo dos Ptolomeus, mas ambientada dois mil anos antes, na época de Djoser e do seu sábio Imhotep.)

2 O governador veio e explicou: o Nilo nasce em Elefantina, de duas cavernas debaixo da terra, chamadas Qerti. Ali mora Khnum, o deus com cabeça de carneiro, que guarda as portas do rio e o solta na época certa. Ele também é o oleiro que modela os homens no seu torno.

3 O faraó foi ao templo de Khnum, ofereceu sacrifícios e rezou. À noite, Khnum lhe apareceu em sonho: "Eu sou Khnum, o que te fez. Os meus braços estão em volta de ti. Eu sei o que vai pelo Nilo. Eu o farei subir de novo, sem anos de falta, e as plantas vão crescer, e a fome vai acabar. Os celeiros vão se encher, e o povo vai se alegrar."

4 O faraó acordou feliz e, em agradecimento, deu ao templo de Khnum as terras dos dois lados do rio perto de Elefantina, e um décimo de tudo o que delas saísse: grãos, peixes, aves, gado, ouro e pedras preciosas. E mandou

gravar o decreto numa pedra, no santuário, para que ninguém o esquecesse.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE HÓRUS

✦

1 (Este texto vem de uma estela de magia do tempo do faraó Nectanebo II, a "Estela de Metternich", usada para curar picadas de escorpião.) Fala Ísis: "Eu sou Ísis. Saí da casa onde Set, o meu irmão, me tinha prendido. Thoth, o grande deus, me disse: vem, deusa Ísis, esconde-te com o teu filho, para que ele cresça e se torne forte e ocupe o trono do pai."

2 "Saí à tarde, e sete escorpiões vinham comigo para me proteger. Três iam na frente, dois de cada lado, e dois atrás. Eu disse a eles: não olhem para ninguém, não falem com ninguém no caminho. Chegamos a uma cidade, e uma mulher rica me viu de longe e fechou a porta na minha cara. Os escorpiões ficaram furiosos e juntaram o seu veneno no ferrão de um deles, Tefen."

3 "Uma pobre camponesa abriu a porta da sua casa para mim. Mas Tefen entrou por baixo da porta da mulher rica e picou o filho dela, e o fogo pegou na casa. A mulher saiu chorando pela cidade, e ninguém a ajudou. O meu coração se compadeceu daquela criança, que não tinha culpa. Pus as mãos sobre ela e pronunciei o encantamento: veneno de Tefen, sai, cai no chão! A criança viveu, e o fogo se apagou. A mulher rica, arrependida, trouxe os seus bens para a camponesa que me tinha acolhido."

4 "Depois, nos pântanos de Khemmis, eu criei o meu filho Hórus. Um dia saí para buscar comida, e quando voltei encontrei Hórus caído, sem vida, com água nos olhos e espuma na boca, o corpo mole e o coração parado.

Um escorpião o tinha picado. Eu gritei, e ninguém veio. Os pescadores e os camponeses do pântano vieram, choraram comigo, mas ninguém sabia o encantamento."

5 "Néftis, a minha irmã, veio chorando, e a deusa Serqet, a dos escorpiões, também. Elas me disseram: grita para o céu, que a barca de Rá pare. E eu gritei. A barca do Sol parou no céu, e Thoth desceu, cheio de magia: o que foi, Ísis? Nenhum mal pode acontecer ao teu filho, porque a barca de Rá o protege. Vim para devolver a respiração a Hórus."

6 Thoth pronunciou o grande encantamento: "Desperta, Hórus! Que o veneno saia, que caia no chão! A barca de Rá não andará, o sol não brilhará, a cheia não virá, as plantas não crescerão, até que Hórus volte a viver para a sua mãe!" O veneno saiu, e Hórus voltou a respirar. Ísis o abraçou. Thoth disse aos moradores do pântano que cuidassem do menino, e voltou ao céu, e a barca de Rá seguiu o seu caminho. (Daí em diante, quem fosse picado era curado com estas palavras, que identificavam o doente com Hórus.)

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0